



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física - FEF

Rugby na Escola: Projeto rugby integral nas escolas de Samambaia-DF

Eduardo Antunes de Souza

Brasília 2017

Rugby na Escola: Projeto rugby integral nas escolas de Samambaia-DF

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física pela Universidade De Brasília.

Orientador: Iran Junqueira de Castro

Brasília 2017

“O esporte tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar e de unir as pessoas de uma maneira tão qual poucas outras coisas conseguem. O esporte tem o poder de falar aos jovens de uma linguagem que eles compreendem”.

(Nelson Mandela)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus que possibilitou chegar ao fim desta longa caminhada. Agradeço a minha família, que sempre esteve comigo a todos os momentos me dando força e me apoiando. Sem eles talvez não fosse possível ter chegado aonde cheguei.

Agradeço a minha namorada que sempre me incentivou a ser uma pessoa esforçada para atingir meus objetivos.

Agradeço a meus amigos e colegas que fizeram parte da minha graduação, me auxiliando e apoiando nas etapas de minha formação.

Agradeço a professor Iran Junqueira de Castro, meu orientador, que entendeu minhas dificuldades durante o estudo, e me auxiliou a chegar ao um fim satisfatório. E a todos aqueles que se voluntariaram para a pesquisa.

Agradeço a Deus também por ainda estar saudável após essa difícil jornada. Agradecer aos meus pais que sempre me incentivaram e apoiaram a cada decisão que tive de tomar durante minha vida, devo tudo aos meus pais, sem o seus auxílios e aconselhamentos, talvez teria tomado um caminho totalmente diferente.

RESUMO

Este presente estudo tem como foco principal o rugby na escola, com ênfase no projeto rugby integral nas escolas de Samambaia - DF. O tema surgiu a partir de uma oportunidade de praticar a modalidade na universidade, onde assim pude conhecer esse esporte incrível e de um valor social imenso. O problema que desencadeou este estudo, parte do pressuposto que o rugby dificilmente é desenvolvido nas escolas, seja por falta de conhecimento da modalidade e/ou por falta de interesse do professor. Dessa forma, busco no projeto rugby integral destacar a importância desse tema como ferramenta de ensino nas aulas de educação física. O objetivo deste estudo avalia se os objetivos do projeto rugby integral nas escolas que participaram do programa em Samambaia - DF foram atingidos, verificar os impactos positivos e negativos do programa nas escolas, além de analisar se as aulas de rugby na escola contribuíram para uma melhora do rendimento interdisciplinar do aluno e por fim identificar o nível de participação dos alunos nas aulas de rugby oferecidas pelo projeto. Trata-se de um estudo com uma abordagem quantitativa e de natureza pesquisa aplicada e os procedimentos utilizados para a pesquisa podem ser classificados como estudo de caso. A coleta de dados foi feita por meio de estudo bibliográfico, utilizando-se de dois questionários estruturados com questões de características fechadas. A amostra foi composta por alunos e representantes da escola que participaram do projeto no seu ano de execução. Conclui-se que o projeto rugby integral nas escolas em Samambaia – DF teve um impacto positivo, muito satisfatório nas escolas, podendo ser desenvolvido nas aulas de educação física ou na escola como forma de projeto, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Palavras-Chave: Rugby, Rugby na Escola, Projeto Rugby Integral, Educação Física.

ABSTRACT

This study has as main focus the rugby in the school, with emphasis on the integral rugby project in the schools of Samambaia - DF. The theme arose from an opportunity to practice the modality in the university, where I was able to know this incredible sport and of immense social value. The problem that triggered this study, starts from the assumption that rugby is hardly developed in schools, either because of lack of knowledge of the modality and / or lack of interest of the teacher. Thus, I look for the integral rugby project to highlight the importance of this theme as a teaching tool in physical education classes. The objective of this study is to evaluate if the objectives of the integral rugby project in the schools that participated in the program in Samambaia - DF were reached, to verify the positive and negative impacts of the program in the schools, besides to analyze if the classes of rugby in the school contributed to an improvement of the student's interdisciplinary performance and finally to identify the level of student participation in the rugby classes offered by the project. It is a study with a quantitative approach and applied research nature and the procedures used for the research can be classified as a case study. Data collection was done through a bibliographic study, using two structured questionnaires with closed-label questions. The sample was composed of students and school representatives who participated in the project in its year of execution. It is concluded that the integral rugby project in schools in Samambaia - DF had a positive impact, very satisfactory in schools, and could be developed in physical education classes or in school as a form of project, aiding in the student's teaching-learning process.

Keywords: Rugby, Rugby in School, Rugby Integral Project, Physical Education.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Referencial Teórico.....	9
2.1 Sobre o Rugby.....	9
2.2 Valores do Rugby.....	11
2.3 Rugby no Brasil.....	12
2.4 Cenário do rugby no Distrito Federal.....	14
3. Educação Física e o Rugby na Escola.....	16
4. Projeto Rugby Integral em Samambaia-DF.....	21
5. Metodologia.....	24
5.1 Tipo de Pesquisa.....	24
5.2 Procedimentos Metodológicos.....	25
6. Análise e Discussão das Informações Coletadas.....	27
7. Considerações Finais.....	45
8. Referências Bibliográficas.....	46
9. Anexos.....	47
Apêndice do Questionário Aplicado.....	47

1. Introdução

Durante todo o trajeto da minha formação na faculdade de educação física, destaco grande satisfação que tive em conhecer e vivenciar o Rugby na universidade e logo me apaixonei por esse esporte incrível. Sendo assim, logo percebi o quanto essa modalidade esportiva poderia contribuir para o desenvolvimento geral do aluno, utilizar o esporte como ferramenta interdisciplinar proporciona ao indivíduo um método de ensino bastante satisfatório, saindo assim um pouco do universo de aulas teóricas. Aprender se divertindo é a maneira mais prazerosa de adquirirmos maiores conhecimentos.

O Rugby foi criado na Inglaterra em 1823 por Willian Webb Elis quando esse jovem, em uma das aulas de educação física pegou a bola e saiu correndo em direção ao gol da equipe adversária. (Confederação Brasileira de Rugby, 2010)

O Rugby baseia-se numa ética única que se manteve com o passar do tempo. O Jogo é praticado de acordo as leis, como também dentro do espírito das leis. Através da disciplina, controle, respeito mútuo e camaradagem são forjados o senso de fair play, definindo o rugby como o Jogo em si. Desde a pré-escola até à final da copa do mundo, o rugby oferece uma experiência única e recompensadora para todos os envolvidos no jogo.

Os princípios do rugby são os elementos fundamentais sobre os quais o jogo se baseia e eles permitem aos participantes imediatamente identificarem o caráter do jogo, e o que o distingue como um esporte que é praticado por pessoas de todos os biótipos idades e gêneros.

Estima-se que o Rugby tenha chegado ao Brasil entre 1875 e 1891, então sendo um dos primeiros desportos a serem praticados no país. Mas, somente a partir de 1990 que o mesmo vem conquistando adeptos no território brasileiro principalmente no estado de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (Confederação Brasileira de Rugby, 2010)

Na escola, o rugby tem um papel importante nas aulas de Educação Física que deve oportunizar aos seus alunos a possibilidade de vivenciar a cultura corporal de movimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) informam que algumas produções do universo da cultura corporal foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão, sendo elas: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, pois elas têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. São atividades que ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando ora uma intenção mais próxima do caráter lúdico, ora mais próxima do pragmatismo e da objetividade.

Com isso, a disciplina de Educação Física adquiriu um papel pedagógico e humano importante durante toda sua história, ou seja, visar formar cidadãos críticos e autônomos. Portanto, cabe ao professor de educação física buscar por meio desses conteúdos formas para desenvolver atividades capazes de intervir na realidade social e humana do aluno. Tratar os exercícios físicos como de fundamental importância para a educação sob os aspectos cognitivos, afetivos e motores.

Diante dessa reflexão, observa-se que grande parte dos conteúdos da educação física escolar são as práticas esportivas, desse modo, o tema surge para acrescentar uma “nova” modalidade esportiva e seus benefícios para os alunos da escola, podendo ser desenvolvida através dos seus valores, disciplina, camaradagem, controle, respeito mútuo, espírito de equipe, conduta e contato controlado.

Assim, com base dos objetivos do esporte o professor responsável poderá desenvolver aulas que abordam diversas temáticas e área do ensino, tanto para o reforço ao conteúdo regular (tais como: letramento, alfabetização, lógica, matemática, história e biologia), quanto em matérias complementares (consciência ambiental, educação nutricional, coletividade, igualdade e política).

Partindo do pressuposto que o Rugby dificilmente é desenvolvido nas escolas como ferramenta de ensino, pode-se considerar as seguintes justificativas para sua não implementação: falta de conhecimento da modalidade, falta interesse por parte dos professores ou até mesmo um incentivo por meio da mídia à cultura dos esportes considerados tradicionais (futebol, vôlei, basquete e handebol). Diante dessa reflexão, inserir o rugby na escola como uma nova prática esportiva, pode ser relevante para melhorar o rendimento interdisciplinar do aluno?

Desta maneira, espera-se que essa proposta cause certo estranhamento nos alunos, uma vez que eles não estão acostumados com essa nova modalidade nas aulas de educação física, e também pelo fato de que a tecnologia tem causado esse distanciamento da prática esportiva. Desse modo, o projeto rugby integral foi desenvolvido com caráter interdisciplinar, criativo e construtivo, com o objetivo de buscar uma colaboração com outras matérias do ensino regular, com a ideia de que os alunos sejam instruídos a pesquisar e resgatar aspectos relevantes a fim de proporcionar um reforço em conteúdo em que os alunos apresentam maiores dificuldades. Assim, os alunos terão a oportunidade de vivenciar na prática com um caráter lúdico como aprender brincando uma nova modalidade esportiva.

Acredita-se que valores sociais e humanos reforçados pela prática esportiva, o aprender a jogar com o colega e não contra o mesmo, são objetivos que o rugby poderá inculcar nos alunos presentes em aulas de Educação Física.

Este estudo tem como objetivo, avaliar se os objetivos do projeto rugby integral nas escolas que participaram do programa em Samambaia-DF foram de fato atingidos, verificar os impactos positivos e negativos do programa nas escolas, analisar se as aulas de rugby na escola contribuíram com a melhora do rendimento interdisciplinar do aluno e por fim, identificar o nível de participação dos alunos nas aulas de rugby oferecida pelo projeto rugby integral. Dessa forma, busco uma avaliação formal do projeto, ter dados concretos a respeito das opiniões e satisfação dos alunos e representantes da escola que acompanharam o programa. Assim, será feita uma análise substancial para que se possa ter um referencial para outros professores que querem participar do projeto rugby integral ou até mesmo inspirar novos professores para utilizarem a essência desse projeto e dessa modalidade como base para o início de uma nova proposta de ensino-aprendizagem na escola.

2. Referencial Teórico

2.1 Sobre o Rugby

Para entendermos o rugby é necessário abordar tanto a origem mítica como as raízes históricas. No ano de 1823, na rugby school, na cidade de rugby na Inglaterra, dizem que um aluno chamado William Webb Ellis, tomou a bola em suas mãos e desrespeitando as regras não oficiais do football praticado na escola, avançou rumo ao campo adversário, enquanto os oponentes tentavam segurá-lo para impedir sua progressão, no entanto, o costume que se tinha era de receber a bola com as mãos e em seguida chutá-la ao invés de correr com a bola. A origem dessa jogada só foi reconhecida pela comunidade do rugby em 1880, que até hoje é bastante questionada.

Desde o final do século XVII, os antigos jogos com bola medievais, chamados de football, passaram a ser incorporados pelo ensino britânico, desde essa época o rugby era desenvolvido como parte da educação física e da recreação dos garotos, que não tinha uma regra ainda oficial, sendo assim cada escola e universidade na Inglaterra tinha sua própria forma de jogar. O rugby school, por exemplo, tinha a sua própria forma de jogar que com o passar do tempo sofreu grandes alterações. Só em 1846 que as primeiras regras foram escritas, formalizando o rugby football. Thomas Arnold, foi um dos encorajadores do esporte e de sua formalização, reconhecendo neles grandes valores pedagógicos, então, outras escolas seguiram a mesma tendência na época e clubes foram formados por alunos e ex alunos, com o fim de seguirem praticando football.

A grande novidade espalhou-se por toda a Inglaterra, fazendo necessário a criação de regras comuns entre todos os clubes, uma vez que até então cada clube usava suas próprias regras, tendo em base as regras das escolas onde os atletas estudavam. Em 1863, representantes de clubes se reuniram nesse ano com o fim de criar regras comuns, baseadas nas regras da Universidade de Cambridge, nascendo assim, o football association, ou seja, o futebol moderno que conhecemos hoje. Entretanto, as regras do football association não eram aceitas, com os clubes praticantes do football, sendo assim, optaram em manter as regras da escola de rugby e não aderir as regras do football association. (Tony Collins, 2009)

Assim sendo, com a grande expansão de clubes de rugby na Inglaterra fez-se necessário a criação de uma entidade nacional organizadora que em 1871, nasceu o Rugby Football Union (SRU) que deu uma grande visibilidade para a prática em outros países, assim, surgiram novas entidades organizadores. A segunda a ser formada foi a União Escocesa de Rugby (UER) em 1873, em seguida a União Irlandesa de Futebol Rugby (IRFU) em 1879 e da União Galesa de Rugby (WRU) em 1881. A criação de 4 entidades nacionais fez necessário a criação de um órgão internacional, dessa forma, em 1886, nasceu o Internacional Rugby Board (IRB), fundado por representantes dos países da Escócia, Irlanda e País de Gales, nesse momento a Inglaterra se recusou a participar do IRB em sua fundação e só aderiu à entidade em 1890.

Em 1871, foi disputada a primeira partida internacional, entre Inglaterra e Escócia, com a vitória escocesa. Sendo assim, o rugby não demorou muito a ser praticado por todo o mundo. Em 1900, com sua modalidade principal de 15 jogadores o rugby fez parte dos jogos olímpicos em quatro edições em 1900 (vencida pela França), 1908 (vencida pela Austrália), 1920 e 1924 (vencida pelo os Estados Unidos), por causa do amadorismo o rugby não se firmou nos jogos olímpicos nos próximos anos e somente teve a primeira copa do mundo em 1987, se tornando assim um dos maiores eventos do esporte mundial, reunindo as melhores seleções a cada quatro anos.

Em 2016 o rugby voltou a ser um esporte olímpico no Rio de Janeiro, porém agora não sendo disputa na forma tradicional de 15s (15 contra 15), mas sim na modalidade de rugby 7s (7 contra 7). O rugby sevens é jogado em um campo de rugby de tamanho completo, mas com menos da metade do número normal de jogadores, há uma grande quantidade de espaço para executar as jogadas. Isto torna o jogo muito mais rápido e dinâmico, exigindo o máximo de cada jogador.

2.2 Valores do Rugby

O jogo de rugby tem como característica principal o contato físico, onde por muitas vezes pode ser interpretado por muitos como um esporte violento. Dessa forma, as pessoas ainda têm receio de aprender a jogar o rugby por causa desse estereótipo que dificulta o desenvolvimento dessa modalidade esportiva no país. O rugby tem uma série de valores que o tornam o jogo único, tendo um alto nível de profissionalismo, podendo assim ter um grande controle em relação a conduta de todos os envolvidos a essa prática. Portanto ao ensinar e jogar o jogo é necessário primeiro seguir um código de conduta que deve ser acordado e assinado por aqueles que o respeita.

De acordo com o Rugby Ready os valores fundamentais do jogo são:

Integridade: A integridade é fundamental para a trama do jogo e é gerado através da honestidade e jogo justo.

Paixão: As pessoas do Rugby têm um entusiasmo apaixonado pelo jogo. Rugby gera excitação, apego emocional e o sentimento de se pertencer à família global do Rugby.

Solidariedade: O rugby promove um espírito unificador que perdura por toda vida, camaradagem, trabalho em equipe e lealdade que transcendem culturas, origens, política e diferenças religiosas.

Disciplina: A disciplina é uma parte integrante do jogo, tanto dentro como fora de campo, sendo refletida através do cumprimento das Leis, regulamentos e valores centrais do Rugby.

Respeito: O respeito pelos seus companheiros, oponentes, oficiais de partida e todos os envolvidos no jogo é fundamental. (2007, p.5)

Tanto para os atletas, técnicos, telespectador e para todos que ensinam essa prática deve seguir o código de conduta. As regras do rugby são muito rígidas e devem ser obedecidas para que o jogo não seja jogado de uma forma desleal (jogo sujo). Além do jogo em si, o rugby inclui uma variedade de conceitos sociais e emocionais, como a coragem, lealdade, esportividade, camaradagem e trabalho em equipe. Dessa maneira, o rugby é avaliado como um esporte que sempre tem tido desde a sua origem o prazer de participar, a coragem e a habilidade que o jogo exige, o amor de um esporte de equipe que enriquece a vida de todos os envolvidos e as amizades forjadas através de um interesse comum. A longa tradição de jogadores desfrutando da companhia dos adversários fora de campo e em contexto social permanece no cerne do jogo. (Get Into Rugby, 2010)

De acordo com o Get Into Ruby (GIR, 2010, p.2) O Rugby abraçou totalmente a era profissional, mas manteve o ethos e as tradições do jogo recreativo. Em uma época em que muitas qualidades desportivas tradicionais estão sendo diluídas ou até mesmo desafiadas, o Rugby é justamente orgulhoso da sua capacidade de manter elevados padrões de esportividade, comportamento ético e fair play.

2.3 Rugby no Brasil

No Brasil, estima-se que o rugby tenha chegado entre 1875 e 1891, então sendo um dos primeiros desportos a serem praticados no país. A primeira equipe que se tem registro foi formada em 1891 no Rio de Janeiro, chamado Clube Brasileiro de Futebol Rugby, que não deu muito certo. Em 1895, o rugby foi jogado em São Paulo por iniciativa de Charles Miller, que estudou na Inglaterra e em seu retorno ao Brasil promoveu em São Paulo esporte britânicos, como o futebol, pelo qual ficou mais conhecido no país. (Confederação Brasileira de Rugby, 2010)

Em 1920, o rugby passou a ser jogado com maior regularidade em São Paulo e Rio de Janeiro, com a criação de clubes e promoções de partidas entre os dois estados. Em São Paulo, o escocês Jimmy Macintyre e o inglês Gordon Fox Rule criaram em 1925, o São Paulo Rugby Football Clube, já no Rio de Janeiro, o rugby ganhou espaço no Rio Cricket and Athletic Association e essas seleções dos dois estados passaram a se enfrentar todos os anos valendo pela a taça Beilby Alston, em homenagem ao embaixador britânico. Assim até os anos 60, o rugby era quase restrito aos estrangeiros ou brasileiros filhos de estrangeiros, sobretudo os britânicos, mas foi nos anos 70 que o esporte começou até mais pessoas praticando no país. Em 1973, foi fundado a Associação de Rugby do Brasil (ARB), com o intuito de ter mais adeptos a prática de rugby no Brasil, principalmente nas universidades, escolas e nas categorias de bases dos clubes que estavam surgindo.

Em 1991 e 1999, o Brasil disputou os mundiais juvenis da FIRA (Federação Internacional de Rugby Amador) e se filiou à internacional Rugby Board em 1995, participando no ano seguinte das eliminatórias para a copa do mundo. O número de estados praticantes da modalidade começou a se expandir e o rugby feminino começou a ter uma visibilidade maior no país. Sendo assim, logo o rugby feminino conquistou o primeiro campeonato Sul-Americano Feminino de rugby Sevens e

iniciando uma série de dez títulos invictos consecutivos. O grande sucesso do rugby feminino logo permitiu a sua primeira participação nos jogos da copa do mundo de sevens em 2009 e em 2013, o circuito mundial feminino e os jogos Pan-Americanos, conquistados a medalha de bronze em 2015.

Em 2000, foi o início ano de um maior crescimento do esporte no Brasil, tendo uma maior visibilidade na mídia e principalmente nas televisões com canais de assinaturas que passou a exibir um número maior de jogos e campeonatos de rugby por todo o mundo. A partir desse ano o rugby passou a ser praticado em todos os estados brasileiros, com clubes e campeonatos sendo formados em todas as regiões chegando em 2015 com mais de 250 equipes e mais de 13 mil jogadores cadastrados e mais de 60 mil praticantes da modalidade, além também do surgimento de novos projetos sociais. (Confederação Brasileira de Rugby, 2010)

A Associação Brasileira de Rugby em 2010, se transformou em Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) que representa o órgão máximo do Rugby no Brasil, filiada ao World Rugby (IRB) e ao comitê Olímpico Brasileiro (COB). A CBRu é o órgão responsável pelo alto rendimento, torneios e eventos, desenvolvimento e disseminação do rugby no Brasil. Com um modelo de gestão profissional e com um pensamento estratégico de longo prazo, a CBRu se destaca como uma das entidades esportivas mais modernas do país, gerindo um dos esportes que mais crescem no Brasil. No plano do desenvolvimento, a CBRu ocupa o nono lugar no mundo em número de cursos de capacitação realizados e o Brasil é o segundo país no mundo em cursos e certificados online oferecidos pelo World Rugby. A Confederação Brasileiro de Rugby promove o desenvolvimento sustentável do rugby no país com foco no longo prazo, trabalhando junto de todos os clubes e apoiando às categorias de base, formação de profissionais do esporte e disseminação de boas práticas de gestão. (Confederação Brasileira de Rugby, 2010)

2.4 Cenário do Rugby no Distrito Federal

Em meados aos anos 2000, surge o primeiro time de rugby no Distrito Federal, o Brasília Rugby Clube (BRC) iniciou-se na iniciativa liderada pelo peruano e primeiro presidente do clube, J.R. Zakrewsky com o apoio de alguns estrangeiros instalados na capital e mais alguns moradores locais interessados na modalidade. O Brasília Rugby Clube ficou por algum tempo como único time atuante na região. No ano de 2013, surge a primeira formação de Rugby feminino do Distrito Federal, o feminino do Brasília Rugby Clube, que chegou a disputar algumas etapas do então Campeonato Paulista do interior, mas o time não conseguiu manter-se por muito tempo. (Brasília Rugby, 2000)

Em 2001, surge mais um time de rugby do Distrito Federal, cuja criação teve grande iniciativa por um francês chamado Bruno Guerard, vindo da França, queria jogar Rugby, se juntou com alguns amigos para jogar aos finais de semana e ao decorrer do tempo essas reuniões ficaram mais sérias e no que ano de 2002 foi oficialmente fundada a associação Rugby Sem Fronteiras. Foi o primeiro time do Distrito Federal a fazer um jogo oficial, em 2003 jogou contra o Campo Grande Rugby. (Rugby Sem fronteiras, 2001)

Após alguns anos, em 2012 surgiu o Cosmos Rugby, time do UniCEUB, nas categorias masculino e feminino. O time atuou por pouco mais de um ano, até se desfazer. O Candangos Rugby surgiu também em 2012, apenas com time masculino. O time foi formado por uma família gaúcha que recentemente havia se instalado em Brasília e que queria trazer os ideais e a metodologia do time gaúcho Charrua Rugby Clube, no qual pai e filhos haviam crescido e jogando juntos. Esse time foi composto predominantemente por meninos da Escola Militar de Brasília, mas ao final de 2013 o time não conseguiu manter um número de atletas treinando e acabou se desfazendo.

No ano de 2013 aconteceu o Campeonato Universitário de Rugby na Universidade de Brasília, mas a própria UnB não participou. Com isso, o estudante de nutrição da universidade de Brasília William Wagner, antigo jogador do Candangos, começou a pensar em uma proposta para formar uma equipe de rugby na universidade e assim começar a jogar campeonatos universitários e regionais. Junto ao Luciano Miranda e a Camilla Civatti, William buscou apoio institucional da UnB, e em março de 2014 deram início aos treinos masculinos e femininos. Desde

seu início até agora o time de rugby da universidade de Brasília começou a ter grande destaque no Distrito Federal, e conseqüente disso no Brasil, tendo ganho grandes campeonatos importantes, sendo o campeonato nacional feminino de rugby universitário no ano de 2017, conquistando assim o interesse de mais meninas a participarem da modalidade.

O Samambaia Rugby Clube também foi fundado em 2014, seu fundador foi um ex-jogador do Brasília Rugby Clube, Cauan Filipe, que tinha grande vontade de disseminar a prática da modalidade em regiões mais periféricas do Distrito federal. Então, com grande apoio fundou o Rugby Samambaia. Além da escola Rugby Samambaia, o clube começou a ter apoio das escolas e iniciaram projetos sociais para o crescimento do esporte na cidade e que é o assunto principal desse trabalho. Sendo assim, a proposta era fundar um clube com planejamento e propagação da modalidade, determinando que a base de ações do clube seria através do rugby escolar e da promoção do rugby como ferramenta de ensino. Dessa forma, até hoje o clube se preocupa e aposta no desenvolvimento das crianças, criando uma base forte de jovens talentos tanto para a evolução do rugby, quanto contribuindo para crescimento global dos alunos. (Escola e Clube de Rugby Samambaia, 2014)

O cenário do Rugby no Distrito Federal cresceu pela quantidade de times formados e o número de atletas praticantes da modalidade, apesar da pouca durabilidade de alguns times, o rugby continua com grandes equipes, tendo campeonatos sendo disputados quase todos os meses. No entanto ainda é uma região que esporte ainda está em crescimento, os clubes aqui existentes têm o grande objetivo de garantir e expandir o rugby em todas as cidades do distrito federal, divulgando e revelando novos atletas, alguns clubes ainda dependem de apoios de federações de outros estados para disputas de mais campeonatos e para ter mais reconhecimento no cenário do rugby no Brasil.

3. Educação Física e o Rugby na Escola

A educação física passou por um grande período de transformação, dessa forma para explicarmos sua evolução é necessário saber sua origem. Desde o século passado a educação física esteve fortemente ligada às instituições militares e também a classe média. Dessa forma, a educação física nessa época tinha uma grande preocupação na condição de vida na educação do corpo, tendo como foco na meta de um físico saudável com menos sujeito às doenças. As instituições militares sofreram grandes influências da filosofia positivista que favoreceu a essa escola que pregassem a educação do físico. Deste modo além de formar cidadãos fortes e saudáveis tinha que também defender a pátria e suas ideias.

De acordo com parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997, pg.19), a educação física, então, favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Além disso havia no pensamento político e intelectual brasileiro da época uma forte preocupação com a eugenia. Como o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca.

Por causa da associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo, a prática de atividades físicas nas escolas eram vistas por muitos com algo extremamente negativo. Sendo assim, só no ano de 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. Grande maioria dos pais não aceitava o fato de que seus filhos estivessem em atividades que não tinha característica de um caráter intelectual. Para os meninos tinha muita cobrança pois a ginástica estava associada as instituições militares, o método rígido militarista tinha como objetivo de formar soldados, traçar padrões de condutas disciplinar para a classe trabalhadora. Para as meninas os pais proibiram sua participação. (BRASIL, 1997)

Rui Barbosa, em 1882, deu seu parecer sobre o Projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública -, no qual ideias como a inclusão da ginástica nas escolas, bem como igualar os professores desta área com os das outras disciplinas foram defendidas. Também foi destacado e explicitado o pensamento de que se ter um corpo saudável era importante para sustentar a atividade intelectual. Logo após, a educação física ainda

sob o nome de ginástica, foi incluída nos currículos dos estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. (BRASIL, 1997)

Em 1929, houve uma grande discussão para os métodos, as práticas e os problemas relativos ao ensinamento da educação física. Nessa mesma época os ensinamentos eram baseados no método de ensino europeu que tinha grandes características em princípios biológicos e caráter científico que valorizou bastante a educação física, esse fato foi um determinante para as suas consideração e respeito no interior do sistema educacional. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL 1997, pg.20) na década de 30, no Brasil, dentro de um contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, ganham força novamente as ideias que associam a eugenização da raça à Educação Física. O exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do “ideal” da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar. O discurso eugênico logo cedeu lugar aos objetivos higiênicos e de prevenção de doenças, estes sim, passíveis de serem trabalhados dentro de um contexto educacional.

Nesse período destaca-se o auge da militarização da escola corresponde à execução do projeto de sociedade idealizado pela a ditadura do Estado Novo. É durante este período, que o contexto que a educação física teve novas atribuições principalmente em fortalecer o trabalhador por consequência melhorar sua capacidade produtiva para assim desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade. (COLETIVO DE AUTORES, 2009)

Em 1937, houve uma elaboração da Constituição, que se fez a primeira explícita à educação física em textos constitucionais federais, em vista disso, incluindo no currículo como prática educativa obrigatória. O que destaca nesse texto é um artigo que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia. (BRASIL, 1997)

Ao final do estado novo até a publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1961, a educação física passou a ser considerada um componente curricular na educação escolar, dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior. Nesta mesma época a educação de modo geral, sofreu as influências da tendência tecnicista que tinha como objetivo inserir a escola nos modelos de racionalização do

sistema de produção capitalista, possibilitando para o aluno um aprendizado mais prático e rápido, de modo que atenda às necessidades e demandas do mercado de trabalho. Dessa maneira, em 1968, com a lei n. 5.540, e em 1971, com a lei 5.692, a educação física teve seu caráter instrumental reforçado considerado uma atividade prática, voltado para o desempenho técnico e físico do aluno. (BRASIL, 1997)

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL 1997, pg.20) em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. A falta de especificidade do decreto manteve a ênfase na aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação.

Contudo, na década de 80 os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados, o Brasil teve uma rejeição e por finalidade esse modelo não teve um impacto positivo, apresentando assim uma nação não olímpica e por consequência as competições esportivas da elite não aumentaram o número de praticantes. Iniciou-se então um grande questionamento em relação a identidade no discurso da educação física escolar, que teve que mudar significativamente nas políticas educacionais, dessa forma a educação física que tinha como foco principal para a escolaridade de quinta a oitava séries do primeiro grau (Segundo e terceiro ciclo), passou a priorizar o segmento da formação base do aluno focando principalmente a educação infantil e fundamental que de acordo com a LDB, começa na educação infantil creches (0 a 3 anos de idade), pré escola (de 04 a 05 anos de idade). O ensino fundamental inicia-se (do 1° a 5° ano) e nos anos finais (do 6° ao 9°ano). Dessa forma, o enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

Nesta perspectiva, é observado que grande parte dos conteúdos da educação física escolar são as práticas esportivas. Por outro lado, também se observa que durante todos os anos escolares as atividades realizadas na escola tendem a ter o mesmo objetivo, centrado no aprendizado da técnica e táticas de jogo, geralmente dos esportes coletivos tradicionais (PEREIRA, 2008).

Portanto a educação física sempre esteve vinculada ao corpo e às ciências biológicas, desde a sua origem até na atualidade as atividades desenvolvidas nas escolas têm como objetivo primordial o desenvolvimento e a aquisição de

habilidades motoras que por sua vez é bastante criticado, com um certo estereótipo de que não tem nas aulas um desenvolvimento de um ser crítico, reflexivo e de uma relação de ensino aprendizagem valorizador de cultura, onde na visão da sociedade só serve para se distrair. Esse é um fato que dificulta a valorização e o interesse da disciplina de educação física na escola e pode está influenciando nos interesses dos estudantes em participar das aulas e principalmente por parte do professor. Por isso, cabe ao professor de educação física desenvolver nas aulas atividades de seus interesses para a construção e transformação da realidade do aluno. Nesse sentido o professor proporciona ao aluno, democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, visando a ampliar sua compreensão, a fim de que não seja relacionada apenas aos aspectos biológicos, mas às dimensões afetivas, cognitivas, motora, sociais e culturais dos alunos. Deste modo o projeto rugby integral aborda, de forma sistematizada, as principais questões que devem ser consideradas no desenvolvimento do trabalho, subsidiando discussões, planejamentos e avaliações da prática do rugby nas aulas de educação física das escolas.

Diante desse entendimento o rugby pode ser uma grande ferramenta para o desenvolvimento global do aluno, que pode ser apresentado no contexto escolar como um reforçador de conteúdos durante as aulas de educação física, sendo ensinado de caráter lúdico de como aprender brincando uma nova modalidade esportiva e que não se esgote em atividades para o aprendizado da técnica e da tática do jogo. Para a prática do rugby é necessário um espaço específico, a modalidade esportiva tem como característica marcante o contato físico, e para sua prática é necessário um espaço adequado em que o chão duro pode ser muito perigoso, mas que pode ser praticado nas escolas sem nenhum problema. O jogo pode ser adaptado nas condições de espaço e material disponível, do número de participantes, variações da atividade, entre outros. O projeto rugby integral defende o esporte como fenômeno social e não se limita apenas no ensinamento do jogo específico, dessa forma “na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que há diferenças entre jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.49)

Na escola o professor é essencial no processo de formação do indivíduo. Dessa forma, as aulas do projeto rugby integral abordam nas aulas, uma temática que trate o rugby e seus respectivos valores éticos morais, que se faz cada vez mais necessário na sociedade atualmente. Todos os dias são noticiados pelos meios de comunicação quadros de violências que chocam e preocupam cada vez mais, dessa forma, para a prática do rugby geralmente é necessário muito contato físico, mas o esporte em si não gera violência, que por muitas vezes é mal interpretado. O aluno aprende no esporte a respeitar o seu adversário e todos que o cercam, assim o rugby pode sim, atender de uma forma positiva as demandas de um mundo moderno e as suas carências presentes em uma sociedade problemática.

O esporte na escola serve como um fio condutor para o processo de ensino-aprendizagem e o rugby contribui para uma formação mais preocupada com os valores humanos do que com os rendimentos conquistados em competições. O professor de educação física deve sempre destacar a criação, elaboração, encontrar alternativas para superação do problema para que possa ser aplicada à realidade, solucionar problemas identificados, voltado dessa forma à realidade como uma ação intencional, consciente e transformadora.

4. Projeto rugby integral em Samambaia-DF

O projeto forma parcerias com escolas da cidade para que o rugby seja oferecido como opção esportiva para os alunos da educação integral ou em aulas de contra turnos. As aulas são ministradas por atletas, professores de educação física da escola ou alunos de graduação que fazem o curso de capacitação oferecida pelo clube de rugby de Samambaia. Os atletas também fazem o curso de capacitação e atuam na escola como monitores esportivos.

A Samambaia localizada no Distrito Federal possui uma série de características ideais para a propagação do esporte. O primeiro ponto é o perfil dos seus moradores, que sofre uma constante mudança, emergindo para a classe média e trazendo um crescimento exponencial para o comércio, indústria e toda sociedade, o que facilita investimentos e integrações com os diversos setores.

Os baixos índices de acidente demográfico, que facilitam acesso para as demais cidades do Distrito Federal também são importantes na estratégia de crescimento e propagação da modalidade. A Samambaia também é o canal de saída para as principais cidades do rugby na região, como Goiânia e Anápolis. A cidade conta ainda com passagem das três rodovias principais do Distrito Federal e com aproximadamente 30% da malha ferroviária do metrô. A previsão de mudança do centro administrativo do GDF para a divisa entre Taguatinga/Samambaia também facilita a interação do poder público com o esporte.

Além disso, a cidade ainda é bastante carente em clubes esportivos de referência, o que abre portas para que o rugby crie uma verdadeira identidade com a cidade, tornando-se a principal opção da Samambaia.

O principal objetivo do programa é criar a estrutura necessária, através do rugby, para contribuir com a melhora do rendimento escolar dos alunos e desenvolver suas perspectivas como futuros cidadãos. Além disso, o programa tem como objetivo contribuir com a formação e iniciação profissional de jovens, especialmente estudantes universitários ligados às áreas de ensino ou que possam contribuir com o ambiente escolar, tais como: educadores físicos; pedagogos; nutricionistas; psicólogos, assistentes sociais; atores do rugby; dentre outros.

Para alcançar esse objetivo de inserir o rugby na cultura esportiva na cidade, os responsáveis pelo projeto acreditam que o caminho da educação é a grande base para o projeto continuar atendendo a toda cidade e de expandir para as escolas de outras cidades do Distrito Federal. Por isso, dentro da camada “conhecendo o rugby”, o clube e escola de rugby samambaia realizam o programa de capacitação Get Into Rugby (GIR), em parceria com a Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) e com a Internacional Rugby Board (IRB). O projeto consiste na formação e capacitação de professores, educadores e monitores escolares, para que eles possam oferecer o rugby como opção esportiva em suas aulas. Além da certificação, o projeto oferece material didático e esportivo para incentivo da prática do rugby nas instituições de ensino. Inicialmente o projeto teve como meta beneficiar 30 instituições de ensino, com isso oferecer um curso de capacitação para formar 150 professores para que pudesse atender 40 mil estudantes com a faixa etária de 06 a 13 anos. Entretanto, o número estipulado inicialmente, não foi atingido, o programa tinha uma meta considerada bastante ambiciosa que com o decorrer do seu ano de atuação enfrentaram diversos problemas que agravaram o projeto a atingir sua meta.

O planejamento de ensino foi desenvolvido com o objetivo de agregar a prática do rugby com as atividades multidisciplinares de ensino que reforcem o conteúdo regular, adaptando-se a cada escola, turma e cenário, seguindo as seguintes metodologias:

- Da prática do rugby

Para o desenvolvimento das práticas de rugby, os monitores utilizaram a metodologia Get Into Rugby, desenvolvida pela World Rugby especialmente para o ambiente escolar, tendo como foco a variação de Tag Rugby. A plataforma utiliza os princípios e objetivos do esporte para desenvolver as habilidades básicas dos seus jogadores, tais como:

a) motoras: equilíbrio; locomoção; manipulação; manejo; destreza; estruturação espacial e temporal; lateralidade; flexibilidade; dentre outros;

b) cognitivas: percepção; atenção; antecipação; pensamento; inteligência; tomada de decisão; dentre outros.

c) sociais: solidariedade; camaradagem; respeito; juízo de valores; sociabilização; dentre outros.

- Das atividades multidisciplinares

Foram desenvolvidas atividades específicas de cunho multidisciplinar que interajam com o conteúdo regular proposto pela escola e auxiliem na melhora do rendimento dos alunos, utilizando o rugby como ferramenta atrativa para uma maior participação e melhor desempenho. Para isso, tornaram-se indispensável que os monitores conheçam, interpretem e desenvolvam seus planos de aula baseados nos trabalhos apresentados pela instituição.

- Das outras áreas específicas

Também foram desenvolvidas atividades que supram a necessidade de conhecimentos e habilidades ainda pouco exploradas pela rede de ensino, tais como: conscientização alimentar; sustentabilidade; conscientização ambiental; formação desportiva; conhecimentos pluriculturais; dentre outros.

- Das atividades extracurriculares

Além do planejamento de ensino desenvolvido foram realizadas aulas, ações e atividades que promovam a sociabilização, conhecimento, vivência e experiências relacionadas ao rugby, tais como: passeios aos festivais de rugby escolar; passeios à jogos e torneios de rugby; palestras com personalidades do rugby; participação em torneios escolares; dentre outros.

Dessa maneira, a proposta do presidente responsável do projeto rugby integral não está simplesmente incrementando a prática pela prática do rugby escolar ou formar futuros atletas, o projeto também está preocupado com a formação integral do aluno, o projeto aposta no esporte como uma poderosa ferramenta para educação integral de crianças e adolescentes proporcionando ao mesmos uma grande oportunidade de reforçar seu desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

5. Metodologia

5.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo tem como uma abordagem quantitativa e de natureza pesquisa aplicada, pois busca traduzir as informações presente no estudo utilizando ferramenta da estatística, analisando as respostas de cada entrevistado e organizando em gráficos para quantificar os dados.

Segundo Fonseca (2002, p. 20), A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

O objetivo de aplicar o questionário de forma quantitativa é para verificar o nível de satisfação dos alunos e dos representantes das escolas que acompanharam o projeto. Dessa forma, busco verificar as respostas para ter dados que comprovam se os objetivos do projeto foram atingidos, assim utiliza-se os gráficos para a organização dos resultados. Portanto, pode ser classificado como pesquisa descritiva e pesquisa exploratória, pois, buscou-se propor um questionário de avaliação e a sua utilização pode promover melhorias no projeto rugby integral. Dessa forma, possibilitando ter dados relevantes para identificar os fatores que determinaram ou contribuíram para que se o projeto rugby integral colaborou para a melhoria rendimento interdisciplinar do aluno.

Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados. A população e a amostra devem ser claramente delimitadas, da mesma maneira, os objetivos do estudo, os termos e as variáveis, as hipóteses, as questões de pesquisa etc.

Para Triviños (1987, p. 109), diz que os estudos exploratórios, [...] pode ocorrer também que o investigador, baseado numa teoria, precise elaborar um instrumento, uma escala de opinião, por exemplo, que cogita num estudo descritivo que está planejando. Então o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja. Um estudo exploratório, por outro lado, pode servir para levantar possíveis problemas de pesquisa.

Quanto aos procedimentos, pode ser classificado como estudo de caso, pois o questionário elaborado pode ser utilizado para avaliar os impactos positivos e negativos que projeto rugby integral teve nas escolas em Samambaia-DF. A coleta de dados foi por meio de estudo bibliográfico, pois o questionário foi elaborado de acordo com métodos existentes na literatura.

5.2 Procedimentos Metodológicos

O instrumento utilizado para coleta de dados foi elaborado dois questionários estruturado com questões de características fechadas. O primeiro questionário foi planejado para ser aplicado aos professores e representantes das escolas que acompanharam o projeto e o segundo foi elaborado um questionário para ser aplicado aos alunos, ambos os questionários foram elaborados 8 perguntas com alternativas de respostas. O público alvo da pesquisa foram os alunos e representantes de 3 escolas de rede pública participantes do projeto rugby integral localizado na cidade de Samambaia-DF.

A escola "A" Escola Classe 501, localiza-se na QN 501 - Conjunto 03 no Setor Urbano de Samambaia Sul.

A escola "B" Escola Classe 614, localiza-se QS 614 em Samambaia Norte.

A escola "C" Escola Classe 121, localiza-se na QS 121 – Conjunto 01 em Samambaia Sul.

Houve uma seleção de três escolas para a coleta de dados, o fator para a escolha da escola foi a que tiveram os maiores números de participante no projeto no seu

ano de atuação, a grande dificuldade foi conseguir aplicar o questionário aos alunos, pois a maioria se mudou para outras escolas dificultando assim a coleta de dados.

Na escola classe 501 grande maioria dos alunos ao concluírem o 5º ano do ensino fundamental se mudou para outras escolas de ensino fundamental (anos finais), grande maioria das escolas tem o ensino dividido entre educação infantil (pré-escola e creche) ensino fundamental (1º ao 9º ano) ensino médio e educação de jovens e adultos (1º ao 3º ano), dessa forma tem várias escolas que atendem alunos até o 5º ano do ensino fundamental, obrigando os estudantes a se mudarem para outras escolas. Como consequência não consegui a lista dos alunos que participaram do projeto rugby integral no ano que os estudantes estavam na escola, sendo assim não obtive uma coleta da amostra tão grande, apenas vinte e quatro alunos e quatro representantes que responderam o questionário.

Na escola classe 614 teve o maior número de respostas do questionário, pois apesar de ter a educação infantil na escola também tem o ensino fundamental até o seu ano final, assim os alunos que concluíam o 5º ano do ensino fundamental grande maioria continuaram estudando na mesma escola, dessa forma obtive um total de cinquenta alunos e quatro representantes que responderam o questionário.

Já na escola classe 121, aconteceu o mesmo problema da escola classe 501. Quase todos os alunos da escola estavam no 4º e 5º ano do ensino fundamental quando o projeto foi inserido, maioria dos estudantes teve que se mudar para outras escolas que tenha o ensino fundamental anos finais para a continuação de sua formação escolar. Desse modo, tive uma amostra de 40 alunos e três representantes que responderam o questionário.

Enfim, o total da amostra e de 114 alunos e de 11 representantes das escolas que se envolveram com o projeto. Com o objetivo de ter um dado de uma forma geral da avaliação, a amostragem representa 10% dos alunos que participaram do projeto rugby integral em Samambaia.

6. Análise e discussão das informações coletadas

Gráficos referente ao questionário aplicado aos alunos e aos professores representantes das três escolas escolhidas para coleta de dados; escola classe 614, escola classe 121 e escola classe 501, todas localizadas na cidade de Samambaia.

Gráfico 1: Como você avalia as aulas do projeto de rugby na escola? (Aplicado aos alunos).

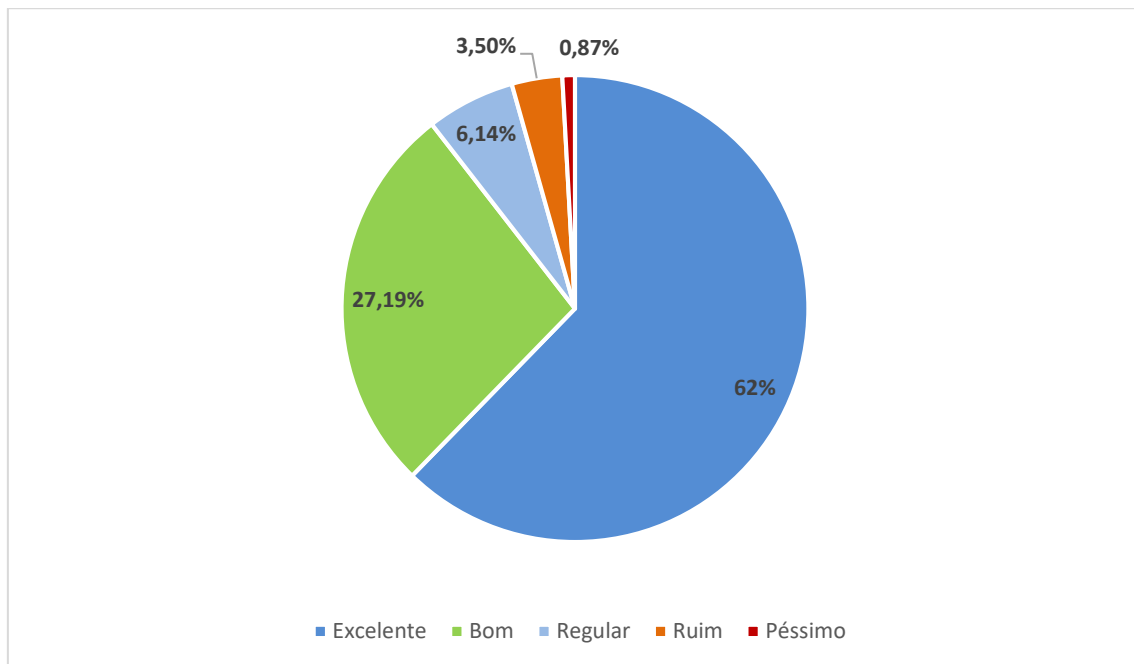
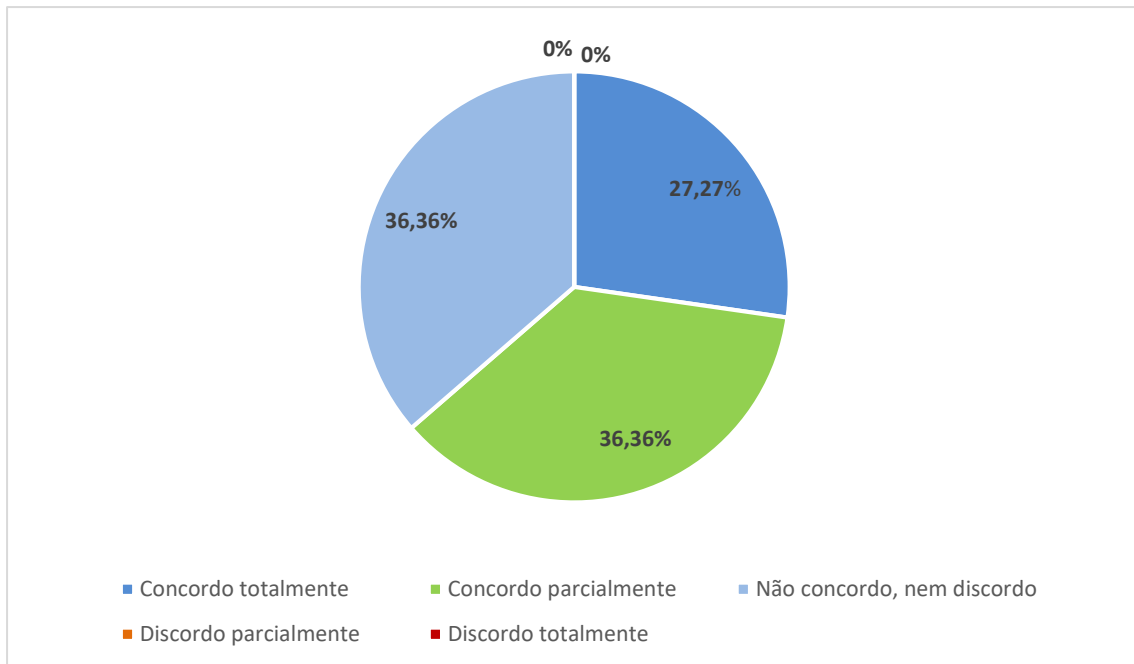


Gráfico 2: O Projeto foi desenvolvido de acordo com o que foi originalmente proposto? (Aplicado aos professores e representantes da escola)



Diante do resultado apresentado no gráfico 1, pode-se afirmar que 62% dos alunos avaliam o projeto de forma bastante satisfatória, isso significa que grande maioria aprovaram o projeto na escola.

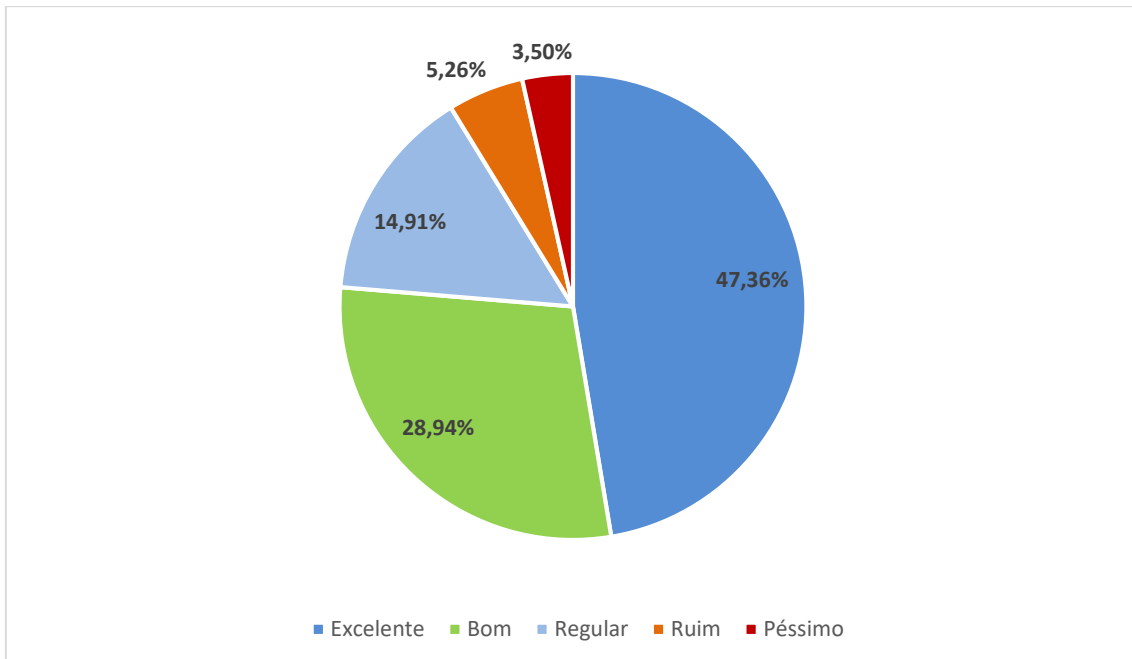
Apesar do rugby ser inserido na escola como uma proposta de “nova” modalidade, é considerada pouco conhecida pelos os estudantes, isso poderia causar um certo estranhamento prejudicando o andamento das aulas e também pelo fato de uma mudança na rotina dos alunos, gerando certo desconforto. Dessa forma, os dados apresentados afirmam que os alunos aceitaram o rugby em sua rotina.

No gráfico 2, perguntei aos professores e representantes da escola se o projeto foi desenvolvido de acordo com que originalmente proposto e o resultado teve um número de respostas iguais em duas alternativas de resposta, a de concordo parcialmente e não concordo e nem discordo, ambas com 36,36% dos entrevistados. O que desempata para sabermos se o projeto foi desenvolvido como originalmente proposto é os outros 27,27% dos entrevistados que responderam que concorda totalmente com essa questão.

Gráfico 3: Em sua opinião, o rugby é uma modalidade que pode ser inserida no contexto escolar como caráter interdisciplinar? (Aplicado aos professores e representantes da escola).



Gráfico 4: As aulas do projeto rugby integral contribuíram para a melhora do seu rendimento em relação a outra disciplina? (Aplicado aos alunos).



O gráfico 3, demonstra que 100% dos entrevistados acreditam que possa ser desenvolvido na escola o rugby como caráter interdisciplinar. Dessa forma, acredita-

se que por ser novidade e por ter variações que controla o nível de contato físico, o rugby pode ter mais espaço nas escolas, tanto nas aulas de educação física ou na inserção como projeto.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais (Brasil 1997, p.24) a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado.

Portanto, podemos dizer que o rugby pode ser considerado como uma alternativa de conteúdo a ser desenvolvido principalmente nas aulas de educação física, agregando os demais valores e características dos demais esportes coletivos já trabalhados na escola, vindo para somar em relação ao desenvolvimento do aluno dentro do âmbito escolar. Além de contribuir para as aulas de educação física, o rugby dentro do espaço educacional pode ser desenvolvido com um caráter lúdico, com uma variedade de atividades que podem contribuir para outras disciplinas, tais como: português, matemática, história, artes, dentre outros.

Para Fourez (1994), a interdisciplinaridade deve ser uma prática específica que enfoque os problemas do cotidiano, que utilize o maior número de disciplinas possíveis para resolvê-los. Outro enfoque da prática interdisciplinar, onde se deve buscar confrontar opiniões de especialistas de diferentes formações, não para criação de um discurso único e universal, mas para a solução de um problema real. Assim podemos entender que o indivíduo tem um papel importante na sociedade e para melhor entendimento e soluções desses problemas é necessária uma contribuição de todas as disciplinas, que resultará em uma tomada de decisão, delineando uma escolha ética e política.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Dessa forma as atividade prospota pelo projeto tem como finalidade a contribuição do rugby como ferramenta interdisciplinar que interajam com os conteúdos de outras disciplinas do ensino regular, auxiliando na melhora do rendimento dos alunos. Dessa maneira, 47,36% dos alunos responderam na pergunta do grafico 4 que o projeto contribuiu para a melhora do seu rendimento com a relação a outras disciplinas. Alguns autores defedem a interdiciplinidade como um instrumento, cuja a finalidade reside em estabelecer relações de modo que o conhecimento auxilie na solução de problemas do contidiano, como por exemplo a violencia, que com o auxilio do rugby (esporte) e outras diciplinas podem enriquecer o conhecimentos dos alunos, para o entendimento, saber lídar com um tema tão presente na sociedade, ajudar no processo de ensino-aprendizagem para a formação de um ser crítico e reflexivo.

Gráfico 5: Como você avalia seu nível participativo durante as aulas do projeto de rugby na escola? (Pergunta aplicado aos alunos)

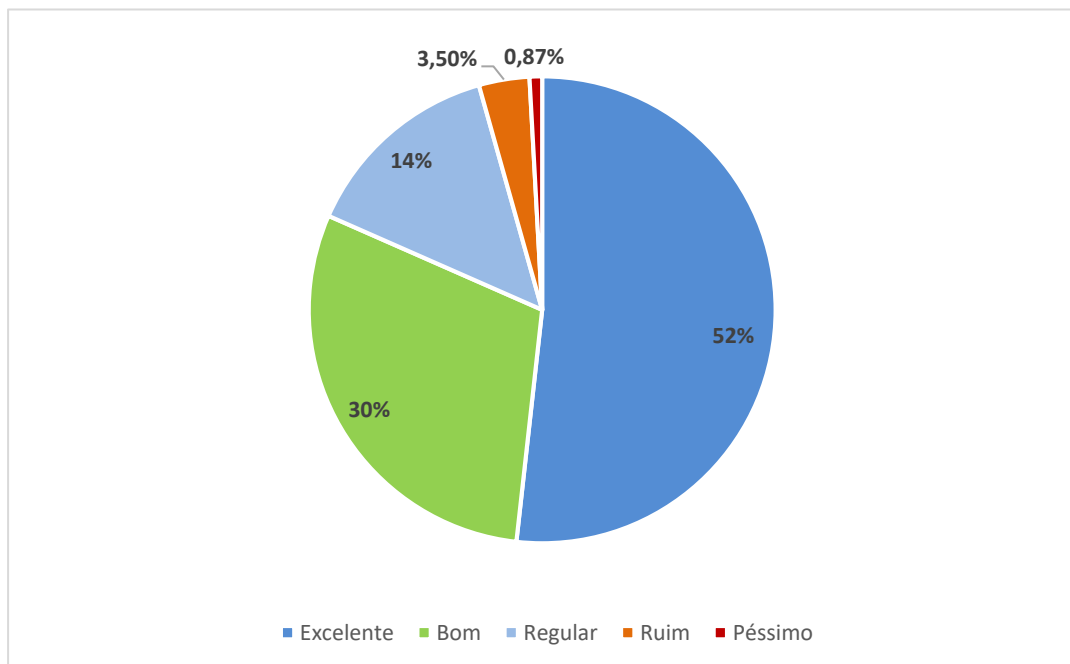


Gráfico 6: Como você avalia a metodologia utilizada pelo professor? (Pergunta aplicado aos alunos)

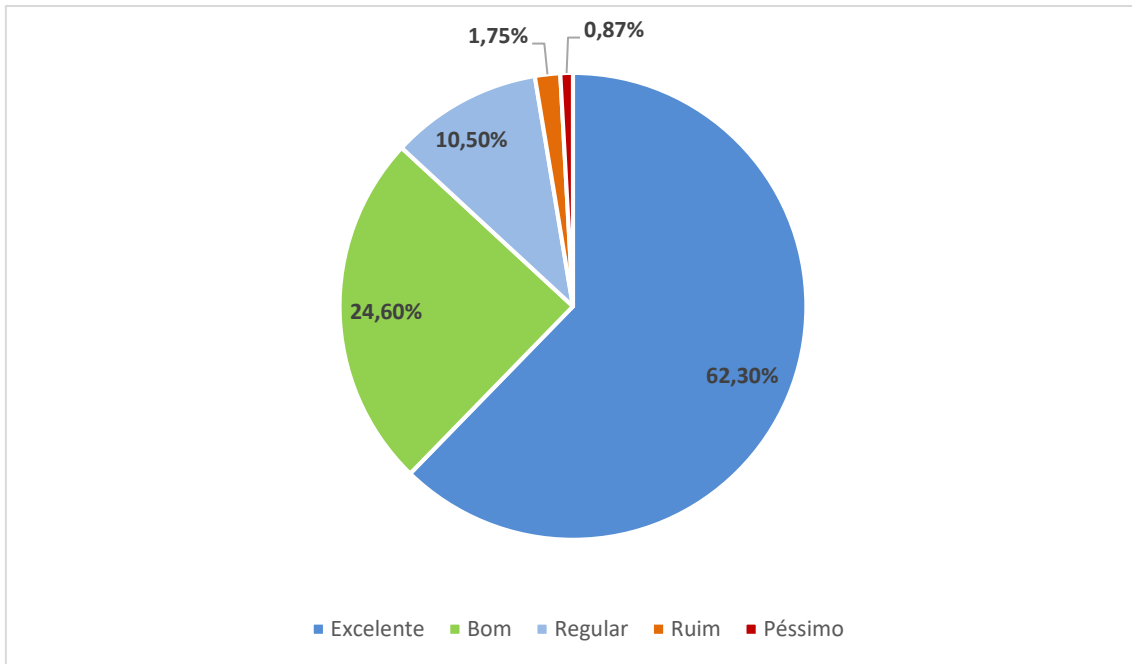
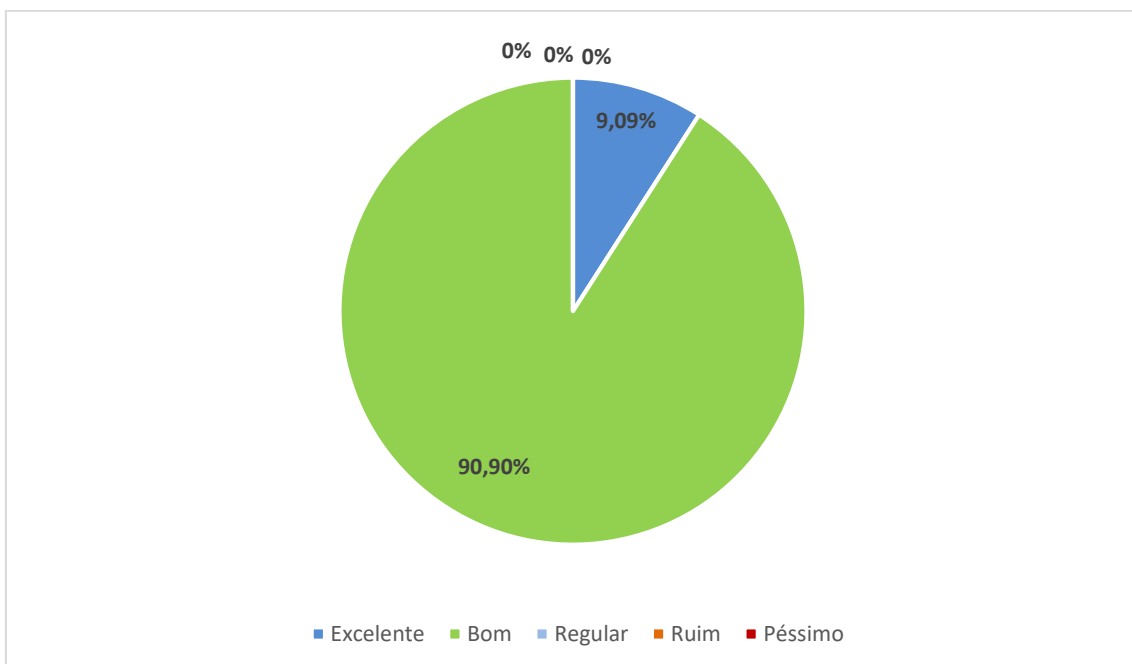


Gráfico 7: Como você avalia o nível de interesse participativo dos alunos na prática da modalidade? (Aplicado aos professores e representantes da escola).



No gráfico 5, apresenta o nível de participação dos alunos nas aulas de rugby na escola e isso está relacionada diretamente no nível de interesse dos alunos na nova modalidade na escola. Dessa forma, afirma-se que com 52% dos alunos participaram de forma efetiva das aulas proposta pelo projeto rugby integral.

A participação efetiva dos alunos está ligada diretamente com a proposta da aula. Primeiramente, o professor deve estar motivado para motivar os alunos, o sucesso da aula depende da proposta do professor que de acordo com os dados apresentados teve uma porcentagem grande de alunos participantes das aulas do projeto. Sendo assim, com uma boa quantidade de alunos envolvidos na prática da modalidade é necessário que o professor tenha um domínio do conteúdo, saber o que fazer, o docente precisa trazer para as aulas a suas experiências que obteve na sua formação, conhecimentos adquiridos no processo de ensino e do saber pedagógico (saber ensinar), para que se tenha um bom nível participativo efetivo dos alunos.

O professor tem que buscar na literatura métodos de ensino capaz de intervir na realidade do aluno, portanto o ensino teve ter uma nova compreensão da realidade social e novos entendimentos capazes de superar o senso comum. Dessa forma, os conteúdos utilizados pelo professor para suas intervenções devem ser organizados e sistematizados, promovendo uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidade e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. (Coletivo de Autores, 1992)

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL 1997, p.25) No âmbito da Educação Física, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde, que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e a atuação dos meios de comunicação em produzi-los, transmiti-los e impô-los; uma discussão sobre a ética do esporte profissional, sobre a discriminação sexual e racial que existe nele, entre outras coisas, pode favorecer a consideração da estética do ponto de vista do bem-estar, as posturas não-consumistas, não preconceituosas, não-discriminatórias e a consciência dos valores coerentes com a ética democrática.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 6, dos alunos que responderam o questionário 62,30% aprovaram a metodologia de ensino utilizado pelos os professores. O monitores e professores de educação física que

participavam do projeto, utilizava o programa online Get Into Rugby, desenvolvida pelo Rugby Word com objetivo de incentivar jogadores de todas as idades a tentar jogar e ficar no rugby, oferecendo aos professores diversas atividades, que podem ser utilizadas nas escolas, promovendo assim, os valores do jogo e incentiva crianças a experimentar o rugby. Dessa forma, os professores e monitores, tinha um material bastante rico em conhecimentos do rugby, facilitando o entendimento e podendo ser aplicado na escola. O material online também oferece variações de cada atividade, sendo capaz de adaptar os conteúdos para intervir na realidade do aluno ou espaço para a prática na escola.

Apliquei aos professores e representantes da escola a mesma pergunta que fiz aos alunos com o intuito de analisar as duas respostas. Diferente das respostas dos alunos que com 52% assinalaram excelente no questionário, 90,90% dos professores e representantes, assinalaram no questionário considerando como boa o nível de participação dos alunos. Com esses dados com diferentes respostas, percebe-se que pode não haver uma comunicação entre professores-alunos e essa falta de comunicação pode ser que tenha acontecido pelo simples fato de que os professores não avaliaram seus alunos durante as aulas do projeto.

Observa-se que há uma diferença entre o nível participativo, o indivíduo que assinalaram a alternativa considerando alguma coisa considerando como bom, analisa tão assunto como algo que faz aquilo que é esperado dele com o sentido de que os alunos fizeram o que era necessário, diferente das respostas consideradas excelente que tem o sentido de algo perfeito, inigualável, magnifico com a definição de que os alunos fizeram além do necessário. Apesar de ambas as respostas terem um resultado considerado positivo, a resposta em que os alunos consideraram o seu nível participativo, vai além da perspectiva de uma resposta considera boa pelo os professores.

Dessa forma, é necessário entendemos que a avaliação por muitas vezes é entendida e tratada nas aulas com algo predominantemente, para atender as exigências burocráticas expressas em normas da escola, atender a legislação vigente e selecionar alunos para competições e apresentações tanto dentro da escola quanto com outras escolas. Geralmente nas aulas de educação física a avaliação é feita pela consideração da presença, pelo fato do aluno ter ido para a

aula ou, então, pela a avaliação de gestos técnicos, qualidade físicas, ou não é realizada. (Coletivos de Autores, 2009)

Portanto, nas escolas e principalmente nas aulas de educação física a avaliação é a forma de verificar se o aluno aprendeu a conhecer o próprio corpo, se houve progresso na aprendizagem, se os objetivos das aulas foram alcançados e assim fazendo um acompanhamento a trajetória do desenvolvimento da disciplina. Sendo assim, o professor tem que ter uma reflexão em torno do tema, para saber abordar algumas questões básicas do conceber e do fazer da avaliação, entre eles: quem avalia, como avaliar, por que avaliar, o que avaliar e quando avaliar.

À vista disso, se faz necessário algumas dessas reflexões, possibilidade e encaminhamentos que podem auxiliar na implementação de uma proposta de trabalho diferenciado de avaliação nas escolas, podendo superar a prática da cópia, do treino, da memorização e da reprodução de tarefas. Por isso, é importante a diversificação dos instrumentos avaliativos, com uma variedade de informações sobre o processo de ensino-aprendizagens dos alunos e as por propostas pelos os professores, tais instrumentos devem ser sistematizados, usando uma metodologia que permita uma reflexão crítica sobre o que foi trabalhado e o que o aluno aprendeu com as aulas e o que falta aprender sendo assim, o aluno terá um aprendizado completo de todo o conteúdo proposto pelo professor.

Gráfico 8: Como você avalia a sua relação com professor durante as aulas do projeto? (Pergunta aplicado aos alunos)

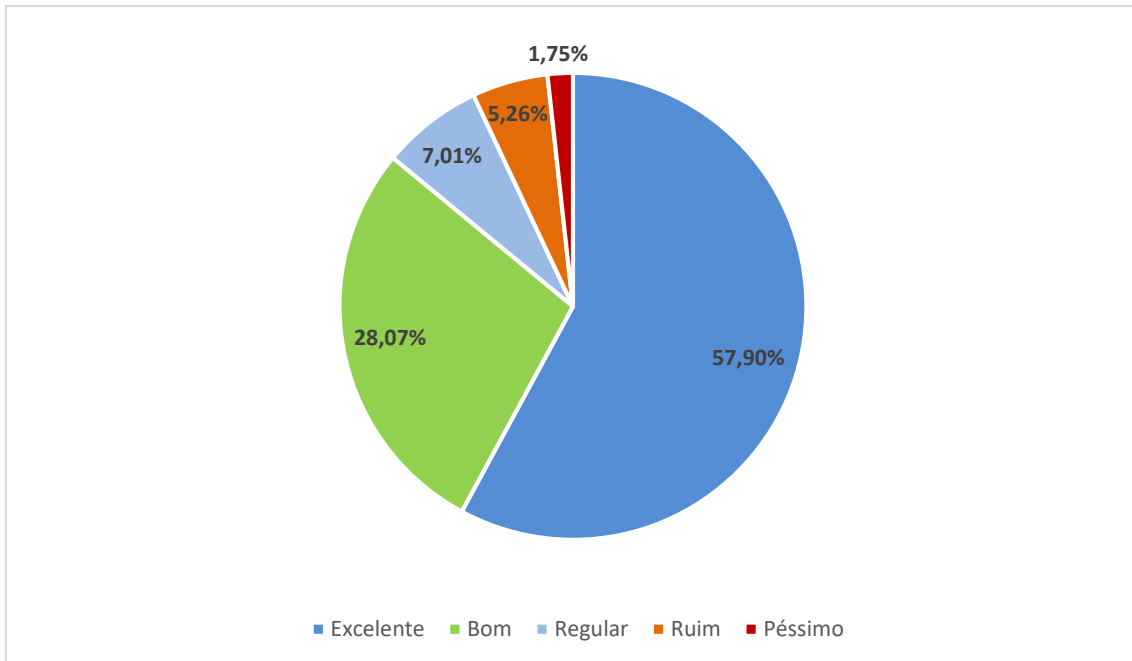


Gráfico 9: Como você avalia sua relação com os outros alunos durante as aulas do projeto? (Pergunta aplicado aos alunos)

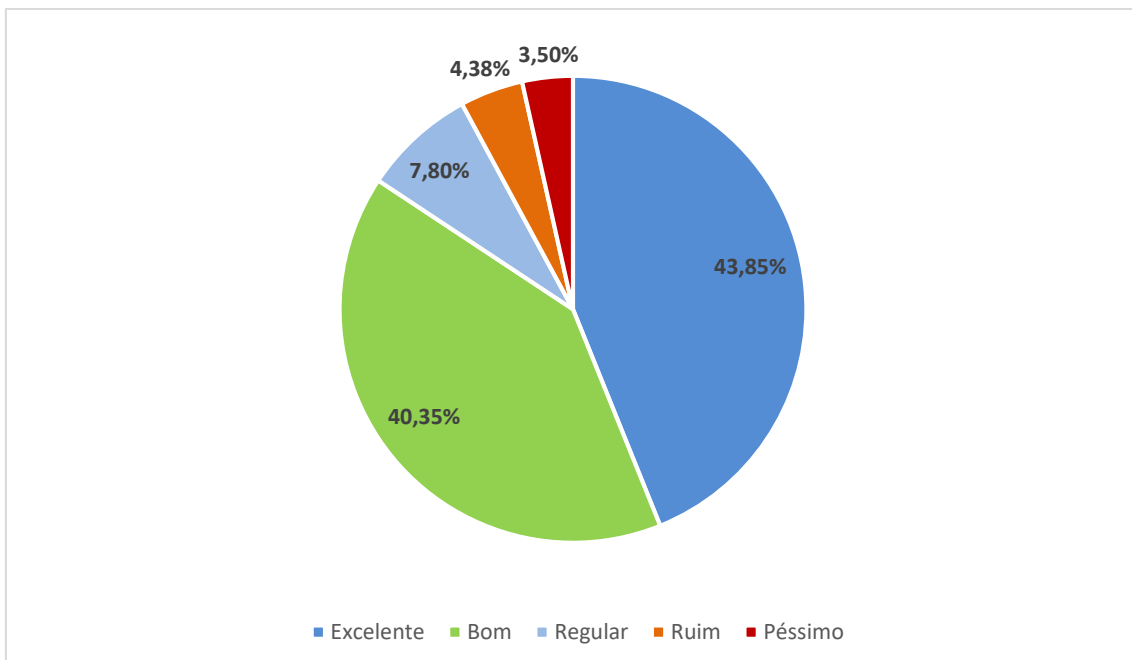
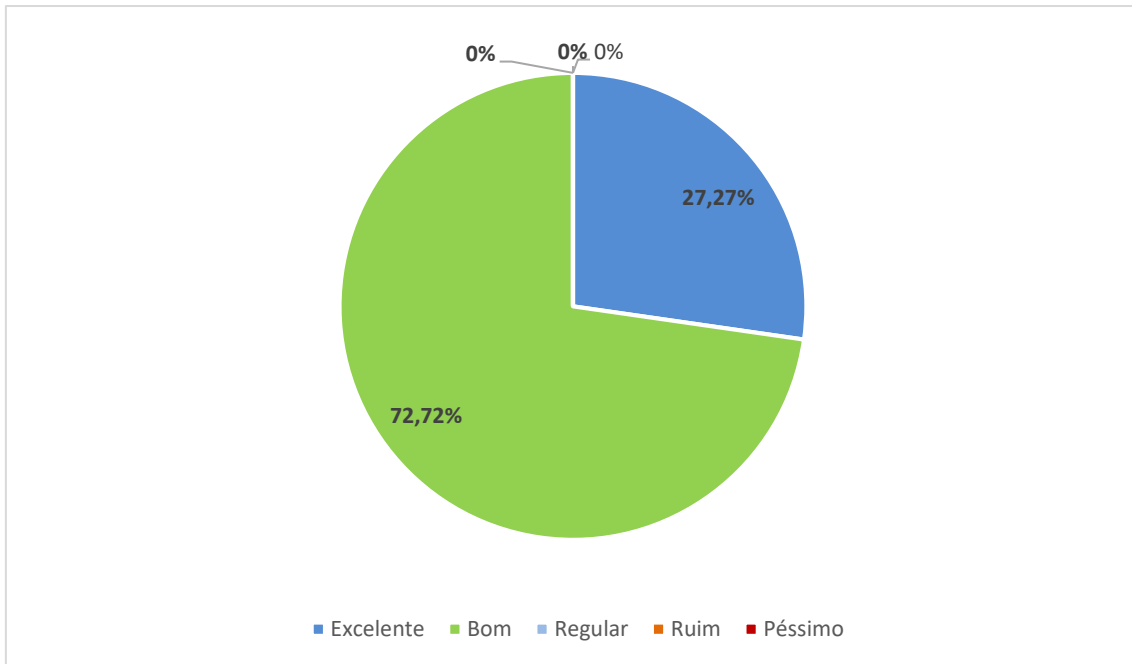


Gráfico 10: Como você avalia o nível de desenvolvimento afetivo por parte dos alunos? (Aplicado aos professores e representantes da escola).



O projeto rugby integral tem como um dos seus objetivos utilizar o rugby como ferramenta para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Portanto, no gráfico 8, 9 e 10, investigo o nível de relação afetivo dos alunos com o professor e com os colegas durante as aulas do projeto. Vale destacar a importância e a contribuição da afetividade no ensino-aprendizagem, destacando o rugby como ferramenta ideal para o desenvolvimento integral dos alunos. Principalmente no ensino infantil e ensino fundamental (anos iniciais), é de suma relevância destacar a interligação da afetividade e da aprendizagem, pois na escola os alunos se relacionam emocionalmente com os colegas e professores, podendo contribuir ou dificultar no processo de ensino-aprendizagem, por isso é necessário fortalecer os conteúdos utilizando atividades que aborda esse tema na escola.

Dessa forma, observa-se que no gráfico 8, os alunos avaliaram sua relação com os professores e monitores do projeto de forma bastante significativa, com 57,90% do total de entrevistados, isso faz com que a gente perceba que a relação entre professor-aluno deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e os aspectos emocionais.

No gráfico 9, observa-se que 43,85% avaliaram que as relações entre os alunos são excelentes. O rugby é um esporte que dentro do seu código de conduta destaca-se o respeito como um dos valores mais importantes da prática. O respeito com pelos seus companheiros, oponentes, oficiais de partida e todos os envolvidos no jogo é fundamental para o destaque dessa modalidade esportiva na escola, o resultado dessa pergunta pode ter grande influência dos valores do jogo. Assim, destacamos também a participação do professor para a sua contribuição para a melhora desse tema nas aulas, a relação aluno-aluno teve ser discutida, é preciso ter diálogos entre os alunos para a melhora do seu relacionamento com seus colegas na escola.

No gráfico 10, observa-se que 72,72% dos entrevistados avaliaram de forma boa o nível de desenvolvimento afetivo dos alunos. A maioria dos alunos responderam que sua relação com o professor e com os outros alunos era excelente, dessa forma, volta a questão em relação a falta de avaliação das atividades do projeto e nas aulas de educação física, acredita-se que não houve um trabalho de comunicação entre os professores-alunos tão efetivo, é preciso mais diálogo com os alunos, para maioria seu nível de afetividade é considerado excelente, mas as vezes pode ser que isso não se condiz com a realidade.

Gráfico 11: Como você avalia a melhora do seu desenvolvimento motor durante as aulas do projeto de rugby na escola? (Pergunta aplicado aos alunos).

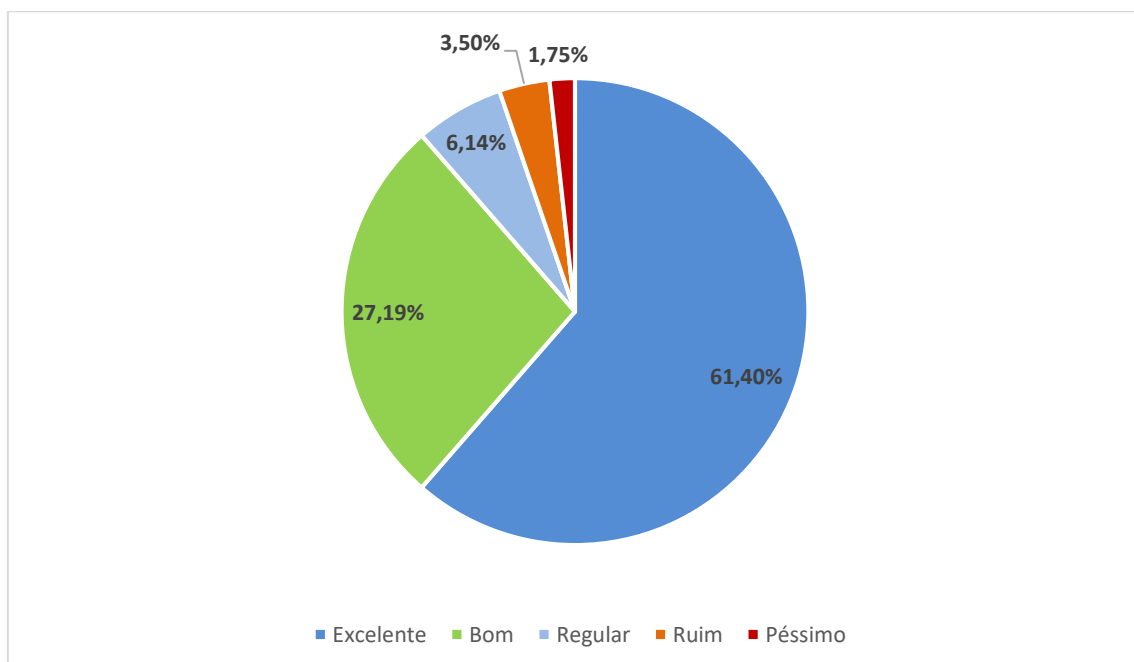
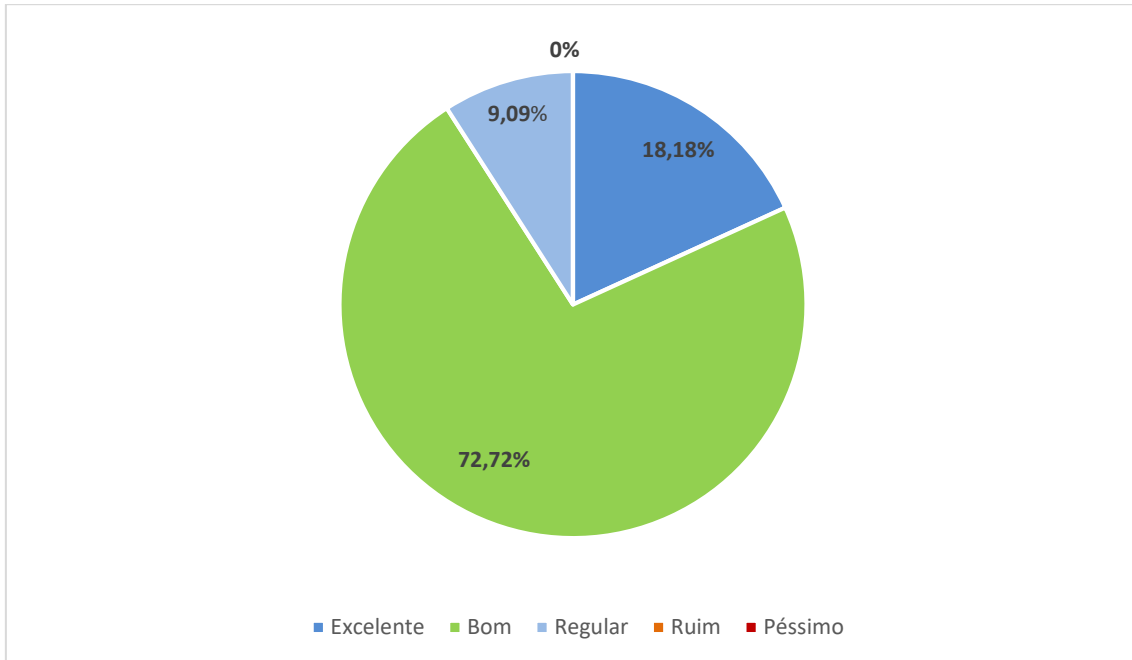


Gráfico 12: Como você avalia o nível da melhora do desenvolvimento motor por parte dos alunos durante as aulas do projeto? (Aplicado aos professores e representantes da escola).



O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está profundamente inter-relacionado às áreas das dimensões cognitivas e afetivas-sociais do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores.

No gráfico 11, observa-se que 61,40% dos alunos que responderam o questionário, avaliaram de forma satisfatória a melhora do seu desenvolvimento motor durante as aulas do projeto na escola. Dessa forma, com a preocupação em contribuir significativamente para a formação integral do aluno, o programa destaca-se a importância do desenvolvimento motor, principalmente para os alunos dos anos iniciais, onde a criança adquire diversas funções motoras fundamentais, como andar, correr, saltar, pular, galopar, arremessar e receber. Sendo assim, o movimento humano contribui na construção do conhecimentos, habilidades e comportamento que estruturam na infância e reflete durante todo o seu processo de formação.

Portanto, cabe o professor de educação física desenvolver atividades perceptivas motoras que tenha potencial para promover prontidão no aprendizado, habilidades motores perceptivas são aprendidas conforme a quantidade da pratica,

quanto maior a prática, maior o indivíduo chega à perfeição. Atividades que trabalham a Linguagem oral, percepções auditivas e visuais, esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade e coordenação motora ajudam no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

No gráfico 12, novamente temos uma diferença nas respostas entre a opinião dos professores representantes e dos alunos, diferente do resultado do gráfico 11, os professores e representantes da escola responderam como bom o nível de melhora no desenvolvimento motor dos alunos durante o projeto. Ambas as respostas afirmam positivamente a contribuição do projeto de rugby para o auxílio do processo de desenvolvimento motor dos alunos.

Gráfico 13: Como você avalia seu nível de conhecimento em relação ao conteúdo desenvolvido durante as aulas do projeto? (Aplicado aos alunos)

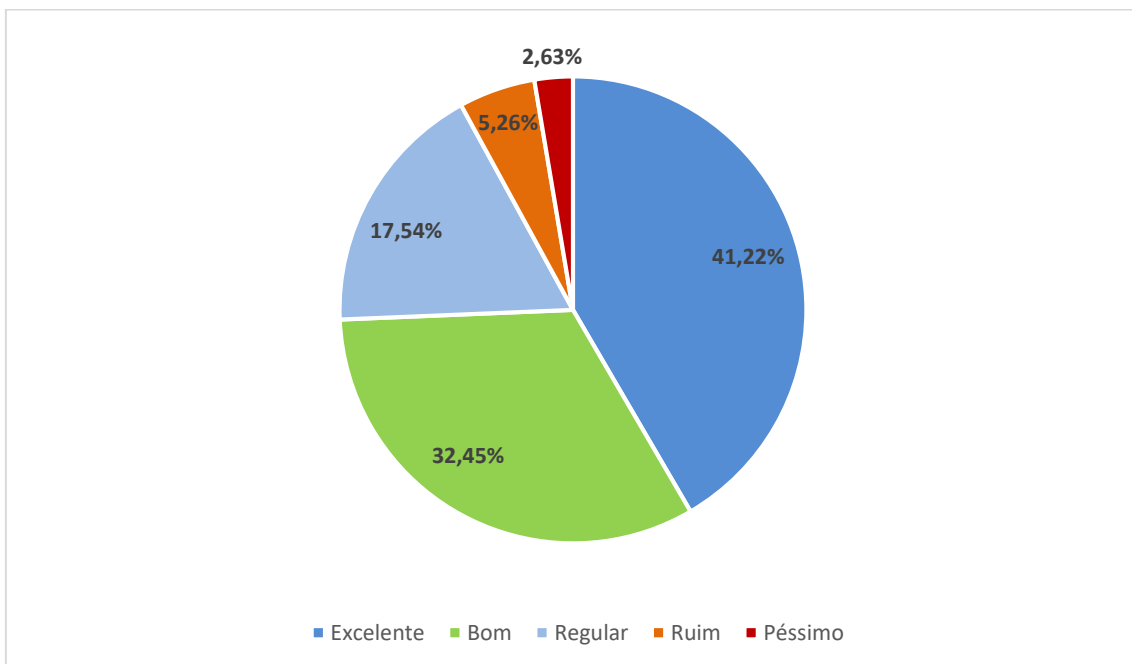
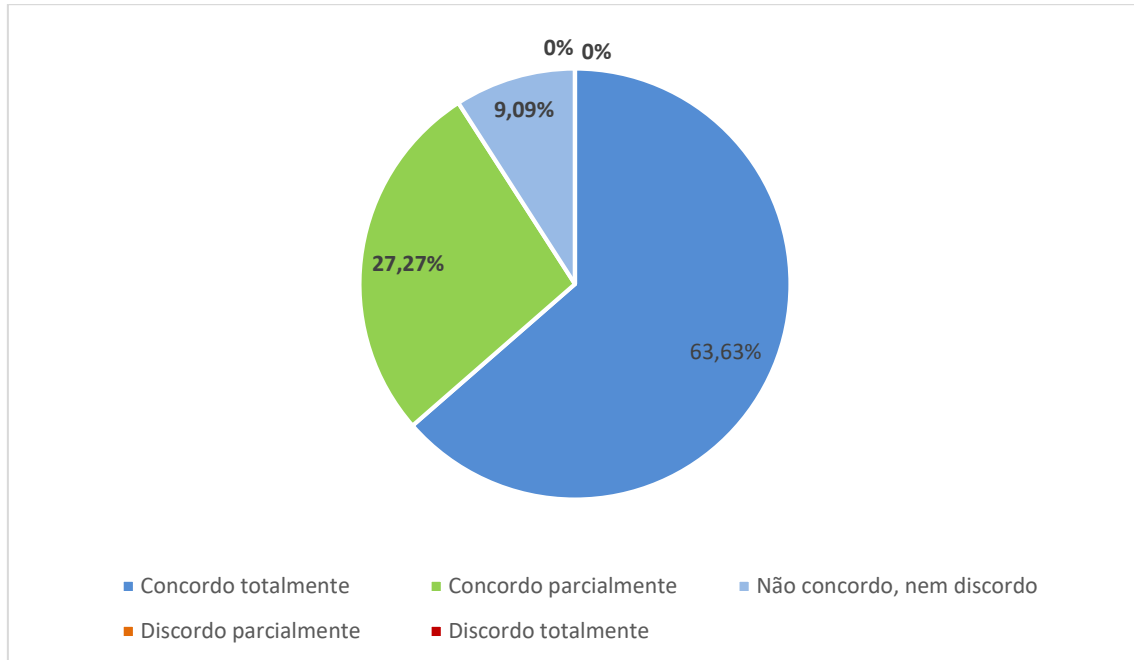


Gráfico 14: Os professores que participaram do projeto estavam preparados para desenvolver a prática dessa modalidade na escola? (Aplicado aos professores e representantes da escola).



Oberseva-se que 41,22% dos alunos tem um domínio no conhecimento em relação ao conteúdo proposto do projeto, entretanto, apesar do número significativode alunos que respoderem excelente no questionario ser maior, alguns alunos não obtiveram o mesmo nível de conhecimento, esperava-se que com essa pergunta os dados apresentassem um maior número de aluno que mostrasse um melhor dominio dos conteúdos, chamou a anteção o número dos alunos que responderam regular, comparado as perguntas anteriores. Portanto, para alguns alunos o rugby pode ser uma modalidade considerada complexa e de difícil entendimento, por tanto é de fundamental importancia que o professor tenhaa clareza e o dominio dos conteúdos.

Observa-se no gráfico 14, que 63,63% dos que responderam o questionário concordaram totalmente que os professores que participaram do projeto estavam preparados para o ensino da modalidade na escola. O projeto rugby integral, oferecia um curso de capacitação de professores, educadores e monitores escolares, para que os mesmos pudessem desenvolver o rugby como opção esportiva em suas aulas. Além da certificação, o projeto de capacitação oferecia material didático e esportivo para o incentivo da prática. Acredita-se que trinta

professores foram capacitados, de cinco instituições de ensino. Portanto o curso de capacitação favoreceu alguns professores e monitores um certo domínio da modalidade para ser desenvolvida nas instituições de ensino.

Gráfico 15: O projeto teve recursos materiais adequados e suficientes para a realização das aulas? (Aplicado aos professores e representantes da escola).

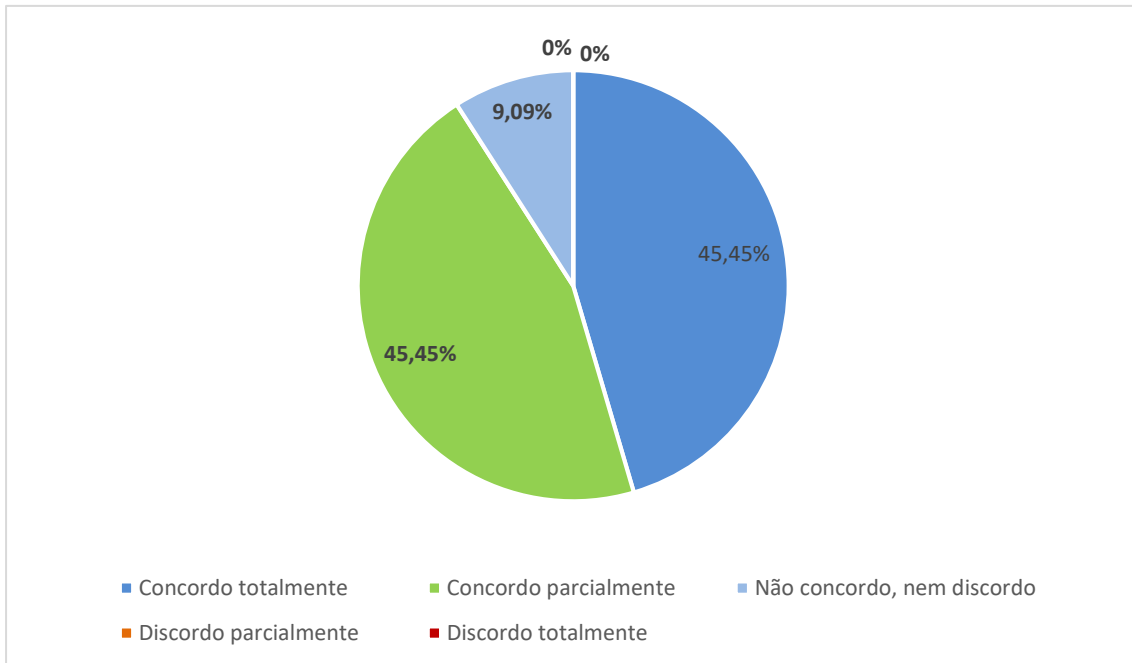
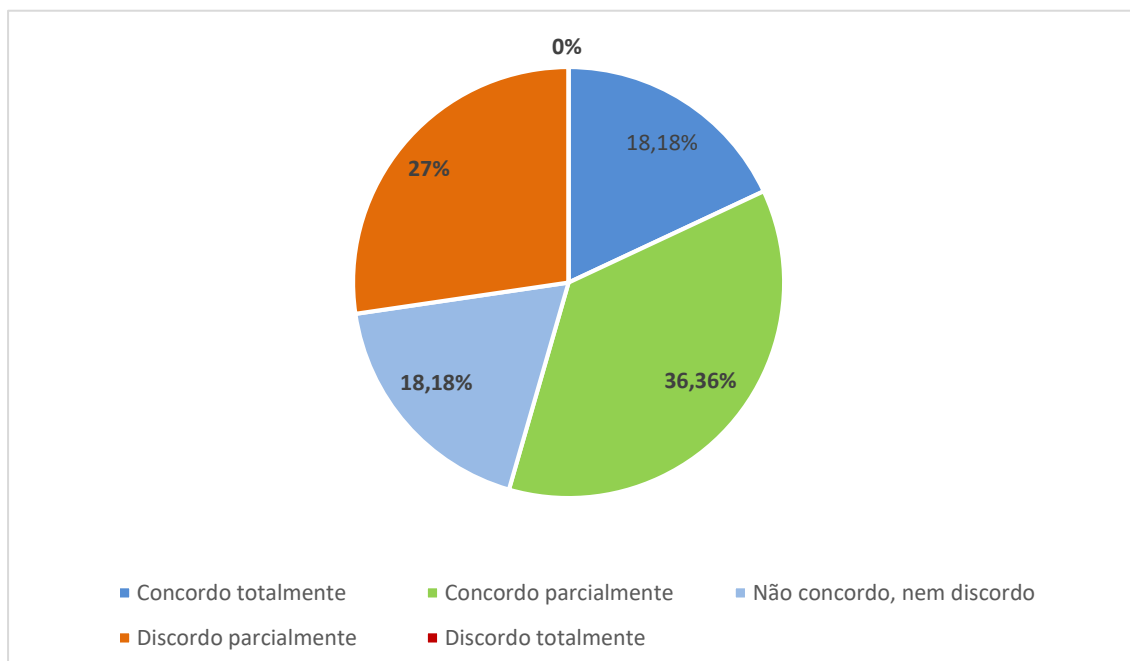


Gráfico 16: Na sua opinião, o projeto é capaz de suportar uma demanda maior de escolas e alunos que tenha o interesse em participar do projeto? (Aplicado aos professores e representantes da escola).



Vaz (2005) relata em sua obra sobre as principais dificuldades que muitos docentes atribuem em relação ao aplicar o rugby nas aulas de educação física ou na escola. Como por exemplo, a falta de estrutura da escola onde trabalham, falta de materiais, falta de conhecimento sobre o tema, seu histórico, desconhecimento das regras do jogo, e insegurança na parte de abordagem da modalidade, ou em relação a metodologia sobre o ensino da maneira de aplicação do jogo. Observa-se que o projeto rugby integral oferece para os professores e escolas que participam do projeto materiais didático e esportivo para contribuir para facilidade da execução das aulas na escola e também prepara os professores e monitores com o curso de capacitação para oferecer a prática do rugby e os valores do esporte aos seus alunos.

Com uma meta inicial de beneficiar mais de 40 instituições de ensino e apresentar o rugby para mais de 20 mil alunos até o final do ano de 2016, o projeto rugby integral não conseguiu atingir sua meta, tendo como um dos fatores determinantes a perda de alguns patrocínios. Dessa forma, foi perguntado para os professores e representantes da escola que acompanharam o projeto, se o programa oferecia uma estrutura física capaz de atender uma demanda maior de escola e se o projeto tinha recursos materiais adequados e suficientes para a prática do rugby na escola. Sendo assim, com o objetivo de concluir o questionário investigando nas respostas, um fator que pode ter contribuído para que o projeto não tenha atingido a sua meta.

No gráfico 15, houve um empate em relação a duas alternativas de concordo totalmente e concordo parcialmente, ambas as respostas representando cada uma 45,45% dos entrevistados. Sendo assim, as aulas oferecidas pelo o projeto tinha materiais necessário para a prática do rugby na escola.

No gráfico 16, com 36,36% dos entrevistados concorda parcialmente que o projeto tenha a capacidade de suportar um número maior de escolas e alunos que querem fazer parte do projeto. Sendo assim, o projeto apresentou ter um bom recurso material, talvez capaz de atender as escolas que foram inicialmente sondadas no planejamento.

Observa-se que não basta só o projeto ter recursos materiais necessários para sua implantação, deve ter interesse por parte da escola, dos professores e dos

alunos, é preciso que o projeto esteja bem estruturado para ser capaz de atender a uma demanda alta de participante, revertendo a todas as dificuldades que podem vir atrapalhar no progresso do projeto. No caso, do projeto rugby integral em Samambaia um dos grandes problemas enfrentados foi a péssima infraestrutura da instituição, sabe-se que na realidade das escolas públicas, os espaços disponíveis para a prática e a aprendizagem dos conteúdos da educação física principalmente, não apresentam a adequação e a qualidade necessárias, dificultando o progresso do ensinamento de outros esportes na escola.

Mesmo em se tratando de quadras convencionais, o professor pode e deve, conforme a exigência da situação, dividi-las de diferentes formas, possibilitando a execução de atividades de natureza diferenciada, simultaneamente. Dessa forma é necessário adaptar os espaços disponível ou da atividade na realidade da escola. (BRASIL, 1997, p. 61)

7. Considerações finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise substancial do projeto rugby integral nas escolas de Samambaia. Valorizando a modalidade de rugby como ferramenta interdisciplinar para a melhora do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Diante dos dados obtidos podemos considerar que os alunos e representantes das escolas que participaram do projeto consideram que o rugby pode ser inserido na escola com uma proposta voltada tanto como uma alternativa de conteúdo a ser ministrado nas aulas de educação física, quanto com a finalidade de desenvolver seus respectivos valores para a formação de futuros cidadãos críticos. Contudo, cabe principalmente ao professor de educação física buscar por meio da literatura, conteúdos que desenvolvam atividades e proposta de ensino capaz de intervir na realidade do aluno, dando ênfase para o domínio motor, cognitivo e afetivo-social.

Dessa forma, avaliamos que todos os objetivos do projeto rugby integral foram atingidos, obtendo um nível de satisfação extraordinária, tendo assim um impacto bastante positivo nas escolas que fizeram parte desse estudo. Contudo as metas não foram atingidas, a proposta tinha como alvo beneficiar até o ano de 2016, mais de 20 mil estudantes e 40 instituições de Samambaia, proporcionando uma visibilidade menor do projeto na região.

Identificamos uma excelente participação dos alunos nas aulas oferecidas pelo o projeto rugby integral. Fortalecendo a ideia de que a prática do rugby fora ou dentro do contexto escolar nos mostra que é possível desenvolver os valores pregados por esta modalidade esportiva, além de que mesmo se não houver uma quadra convencional, é possível adaptar espaços e até mesmo o jogo para a prática do rugby na escola. As aulas devem ter um caráter lúdico onde a melhor forma é de aprender brincando.

Sendo assim, o rugby é avaliado como um esporte que sempre tem tido desde a sua origem o prazer de participar, a coragem e a habilidade que o jogo exige. Fortalecendo as habilidades motoras, aprimorar as habilidades existentes e explorar as peculiaridades de cada aluno, fazendo com que todos sejam e se sintam importantes para a prática, além de tudo prezando sempre a importância dos valores empregados pelo o rugby.

8. Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ministério da Educação**. Educação Física, Brasília, v. 7, 1998.

CAPARROZ, F.E. **O esporte como conteúdo da Educação Física**. In: V EnFEFE. Anais V EnFEFE. Rio de Janeiro: 2001.

CER SAMAMBAIA, **História do clube**. Disponível em: <http://www.cersamambaia.com.br> - Acessado em 20 de novembro de 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY - **CBRu** - Disponível em <http://www.brasilrugby.com.br> – Acessado em: 8 de novembro de 2017.

COSTA AJS , **A formação esportiva e a educação motora** , Revista virtual EFArtigos - Natal/RN - volume 01 - número 12 - outubro – 2003.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1996.

GET INTO RUGBY– **GIR** - Disponível em: <http://getintorugby.worldrugby.org> – Acessado em 16 de novembro de 2017.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD, **Rugby Ready**, 2011

RUGBY FOOTBALL HISTORY. **Origins of rugby**. Produzido por Nigel Trueman. Disponível em: Acesso em: 02 de agosto de 2017.

RUGBY SEM FRONTEIRAS, História do clube. Disponível em: <http://www.rugbysemfronteiras.com.br> – Acessado em 22 de novembro de 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Atlas, 1987.

VAZ, Luís Miguel Teixeira. **Ensino do Rugby no meio escolar**. Revista Digital Buenos Aires- Ano 10, nº 81- fevereiro de 2005.

Anexo I

Questionário - Pesquisa de Campo

Representante da Escola Participante do Projeto Rugby Integral

Indique em escala o nível de concordância assinalando o número que melhor exprime sua opinião de 1 a 5, sendo (1) de maior discordância e (5) maior concordância.

1. Em sua opinião, o rugby é uma modalidade que pode ser inserida no contexto escolar como caráter interdisciplinar?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não concordo, nem discordo
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

2. Os professores que participaram do projeto estavam preparados para desenvolver a prática dessa modalidade na escola?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não concordo, nem discordo
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

3. O projeto teve uma infraestrutura física capaz de suportar uma demanda maior de escolas e alunos que tem o interesse em participar do projeto?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não concordo, nem discordo
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

4. O projeto teve recursos materiais adequados e suficientes para a realização das aulas?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não concordo nem discordo
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

5. O Projeto foi desenvolvido de acordo com o que foi originalmente proposto?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não concordo, nem discordo
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

6. Como você avalia a melhora no nível de interesse participativo dos alunos na prática da modalidade? Considere como sendo 5-excelente, 4-Bom, 3-Regular, 2-Ruim, 1-Péssimo.

Excelente (5) Bom (4) Regular (3) Ruim (2) Péssimo (1)

7. Como você avalia a melhora do nível de desenvolvimento motor por parte dos alunos? Excelente (5) Bom (4) Regular (3) Ruim (2) Péssimo (1)

8. Como você avalia a melhora do nível de desenvolvimento afetivo por parte dos alunos?

Excelente (5) Bom (4) Regular (3) Ruim (2) Péssimo (1)

Anexo II

Questionário de Pesquisa de Campo

Para os alunos que participaram do projeto Rugby Integral

Escola: _____

Série: _____ Sexo: _____

1. Como você avalia as aulas do projeto de Rugby na escola?

Excelente (5) Bom (4) Regular (3) Ruim (2) Péssimo (1)

2. Como você avalia seu nível participativo durante as aulas do projeto de rugby na escola?

Excelente (5) Bom (4) Regular (3) Ruim (2) Péssimo (1)

3. Como você avalia a metodologia utilizada pelo professor?

Excelente (5) Bom (4) Regular (3) Ruim (2) Péssimo (1)

4. Como você avalia a sua relação com professor?

Excelente (5) Bom (4) regular (3) ruim (2) péssimo (1)

5. Como você avalia sua relação com os outros alunos?

Excelente (5) Bom (4) regular (3) ruim (2) péssimo (1)

6. Como você avalia seu desenvolvimento motor durante as aulas do projeto de rugby na escola?

Excelente (5) Bom (4) regular (3) ruim (2) péssimo (1)

7. Como você avalia seu nível de conhecimento em relação ao conteúdo desenvolvido durante as aulas do projeto?

Excelente (5) Bom (4) regular (3) ruim (2) péssimo (1)

8. As aulas do projeto rugby integral contribuíram para a melhora do seu rendimento em relação a outra disciplina?

Excelente (5) Bom (4) regular (3) ruim (2) péssimo (1)

